

# IDENTIDADE E MEMÓRIA: ESTUDO DE CASO EM BAIRRO CULTURAL DE ARAPIRACA/ALAGOAS, BRASIL

*IDENTIDAD Y MEMORIA: ESTUDIO DE CASO EN UN BARRIO  
CULTURAL DE ARAPIRACA/ALAGOAS, BRASIL*

## Sessão Temática: Patrimônio e Memória

SANTOS, Anderson Miranda dos; Doutor; Universidade Federal Fluminense  
miranda.anderson@id.uff.br

AMARAL, João Paulo Carvalho; Mestre; Universidade Federal do Rio de Janeiro  
jpdoamaral@yahoo.com.br

## Resumo

O bairro Canafístula, localizado na cidade de Arapiraca, em Alagoas, abriga uma população com grande efervescência cultural, apesar de não possuir estrutura física que acolha as práticas sociais que nele tomam lugar. A memória urbana do bairro, tendo como foco a identidade desses grupos, poderia contribuir para resgatar e manter a efervescência cultural, que conta com grupos locais como, por exemplo, reisado, pastoril, quadrilha junina, coco de roda, destaladeiras de fumo e dança da fita, isto é, de atividades artísticas e afetivas. Tem se percebido a contradição entre a riqueza desta identidade local e como esta cultura se caracteriza periférica, ou seja, ocorre um desacordo existente hoje em relação a valorização da cultura no município. Serão abordados os conceitos de identidade, cultura e lugar, a fim de através dos mesmos investigar o esvaziamento da identidade dos folguedos com os moradores do bairro e do município.

**Palavras-chave:** Identidade, Memória, Cultura Popular.

## Abstract

The The Canafístula neighborhood, located in the city of Arapiraca, Alagoas, is home to a population with great cultural effervescence, despite having no physical structure that embraces the social practices that take place in it. Urban Neighborhood memory, focusing on the identity of these groups could help to rescue and maintain the cultural effervescence,

which has local groups such as, reisado, pastoril, quadrilha junina, coco de roda, destaladeiras de fumo and dança da fita, or artistic and emotional activity. Has realized the contradiction between the richness of local identity and how this culture is characterized peripheral, ie, there is a disagreement exists today regarding the appreciation of culture in the city. And well, there is little appreciation of public policy in the city seeking to keep alive such traditions. The concepts of identity will be addressed, culture and place in order to investigate through the same emptying of the identity of merrymaking with the residents of the neighborhood and the city.

**Keywords:** Identity, Memory, Popular Culture.

## 1. Introdução

A Canafístula se caracteriza como um dos primeiros bairros, com mais de cem anos de existência, e está localizado na periferia da cidade de Arapiraca, no Estado de Alagoas, numa área de expansão urbana, que faz divisa entre a zona urbana com a zona rural. Segundo o censo de 2010 do IBGE, o bairro possuía uma população de 10.674 habitantes, sendo o quarto bairro mais populoso da cidade. Com área de 12.474,787 m<sup>2</sup>, sendo o maior em extensão territorial, tal bairro possui como característica central a sua forte relação de identidade dos seus moradores com o lugar através da prática da cultura popular, pela qual estabeleceu com propriedade ao longo dos anos, o significado de apropriação, pertencimento, prática da diversidade de folguedos e a criação do seu espaço de vivência e trocas afetivas. Entretanto, este sentimento de pertencer ao bairro já não tem sido mais o mesmo, devido a uma complexa trama de socialização entre moradores do local, e, como este protagonismo público, não tem sido acompanhado no mesmo ritmo pelas autoridades públicas competentes. É conveniente analisar o modo como a produção capitalista tem dinamizado essa relação dos folguedos no território. Nesse sentido buscou-se, no artigo, compreender a participação dos moradores não só como morador do lugar, brincante de cada folguedo, mas como possuidor de tradição para formas de convivência cultural. Esta forma de pertencimento assume, muitas vezes, o discurso hegemônico vigente no processo de certo tipo de renovação, baseado no progresso e na evolução. O objetivo deste artigo visa compreender a contradição que se faz presente, entre as inter-relações de identidade, lugar e cultura popular, nas formas expressas do espaço no bairro Canafístula, e respondendo, dessa forma, como as espacializações se relacionam com a identidade cultural do local e como tem sido o papel do poder público diante deste cenário contemporâneo.

Nota-se o quanto a cultura está presente em tudo o que fazemos e, que com isso, vivemos traços que adquirimos através da convivência com outras pessoas. Provavelmente, por fazer parte do cotidiano dos moradores, os folguedos acabam permitindo criar um laço

afetivo com bairro. Um dos desafios colocados atualmente é conseguir moradores da Canafístula para continuar a existência dos folguedos, e ainda a permanência da espacialização da cultura no local e em todo município. De acordo com as experiências vivenciadas nos grupos culturais, os brincantes constroem e trazem para os folguedos a materialidade da modernidade porque ela reúne a mudança, a transformação, a ampliação crescente de seus valores, veiculadores da dinâmica atual do bairro. A importância dos folguedos para o mesmo reflete não somente os termos citados, mas também boa parte da história do lugar, como por exemplo, onde o bairro se desenvolveu e a espacialização dos folguedos do mesmo.

Deve-se entender que a cultura popular é o resultado, dentre outras coisas, da união de conhecimento, ensino e saberes de um povo. É importante que se comece a perceber o tamanho da riqueza cultural que existe nas diversas atividades culturais distribuídas por todo o Brasil, e assim, valorizar essas ações culturais que tanto precisam de reconhecimento. Seria igualmente importante conhecer as questões culturais do seu lugar, principalmente as que dizem respeito ao seu espaço, sentindo-se envolvido por esse traço de identidade cultural. Entender a relação da identidade com o lugar é buscar envolver o laço dos conceitos, discursos e hábitos. A identidade é feita de características compartilhadas de grupos ou até mesmo por pessoas, tendo como alicerce um passado compartilhado ou mesmo um propósito comum.

## 2. Identidade e Memória

Na sociedade contemporânea a identidade é colocada como forma de pertencimento do indivíduo, sendo composta, entre outras coisas, pela relação do homem e do espaço em que vive. A valorização exclusiva da experiência adquirida do passado, aquela que é transmitida, por exemplo, de pai para filho, é atualmente vista como fora do tempo, já que a sociedade moderna sofre alterações constantes. Hall (2006) ressalta que a identidade é vista como uma imaginação que não nasce pronta, que ela é construída, e desta maneira, pode ser projetada e até mesmo inventada, determinando o homem como sujeito dessa alteração da identidade. Ainda, seguindo essa perspectiva, de acordo Haesbaert:

O tecido urbano, que cria espaços singulares, e da distribuição desigual dos equipamentos e serviços, e para além desta configuração física, há uma complexa rede de relações entre grupos que traçam laços de identidade com o espaço que ocupam, criam formas de apropriação e lutam pela ocupação e garantia de seus territórios (HAESBERT, 2002, p. 93).

Contudo, a ideia expressa que os espaços simbólicos apresentam consigo o valor como signo para aquele grupo ou a sociedade de maneira mais ampla. Partindo dessa opinião, amplo projeto de cuidado e respeito ao seu valor histórico e artístico que tem por fim o resgate de identidades e sistema de ideias influentes. É o que autores como Poche (1983) denominam “espaços de referência identitária”, a partir dos quais se cria uma leitura simbólica, que pode ser sagrada, poética ou simplesmente folclórica, mas que, de qualquer

forma, emana uma apropriação estética específica, capaz de fortalecer uma identidade que, neste caso, é também uma identidade territorial. Considerando-se que o valor histórico de cada espaço preservado concede aos indivíduos um valor simbólico, ou seja, um patrimônio edificado que fica guardado na memória coletiva urbana.

### 3. Perspectiva da Cultura e do Lugar

Nesta perspectiva, se desenvolveu o conceito de cultura, como o de sistemas que se entrelaçam sob uma ótica social, onde o contexto no qual o indivíduo está inserido (“lugar”), os comportamentos individuais e as expressões coletivas, que podem ser expressas de forma inteligível na busca do entendimento eficaz da constituição cultural e na relação entre esta e espaço ou lugar (HAESBAERT, 2002).

No entanto, apesar disso, mesmo que de um posto de vista mais coletivo, onde os caracteres de determinados grupos populacionais são vistos sob a ótica da marginalização “do outro”, da nacionalização dos aspectos culturais; ou numa perspectiva mais individual onde as características que definem o ser são contempladas em primazia, e determinam a constituição de culturas e subculturas; a relevância da compreensão dos elementos que compõe a sociedade (e como ela compreende a si mesma e os demais “seres sociais”) é de fundamental importância na constituição educacional ativa ou passional e no entendimento do que é cultura e do que é lugar (TEIXEIRA, 2008; HAESBAERT, 2002). Neste âmbito, da definição de cultura, infere-se a concepção de lugar, que do ponto de vista geográfico, pode ser compreendido, como abordado por Mesquita (2002), como uma definição dinâmica (não estática), sendo, portanto relevante, no entanto ainda complexa e indissociável da compreensão de cultura, já que como abordado, o conceito de cultura é influenciado pelo sítio, de acordo com a perspectiva geográfica adotada, segundo a qual mudanças oriundas ao conceito de cultura são percebidas e interpretadas de forma individual, mesmo sob o revés da nacionalização cultural.

### 4. Dinâmica, Cultura e Lugar

Portanto, lugar tem um conceito próprio, que se relaciona a cultura, mas pode ser aplicado com olhares diferenciais para este, já que lugar, segundo Tuan (1983, p. 6) pode ainda ser compreendido: O lugar torna-se realidade, portanto, a partir da nossa familiaridade com o espaço, não necessitando, entretanto, de ser definido através de uma imagem precisa, limitada. Lugar se distingue deste modo, de espaço. Este “transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” [...] adquirindo definição e significado (TUAN, 1983, p. 6).

Com isso, os lugares são definidos pela dinâmica dos grupos, mediante o uso do poder sobre determinado espaço físico, sobre o qual é permitido apresentar as características e objetividades, moldando determinada região segundo as relações existentes, não só na

dimensão cultural, anteriormente citada, mas sob uma ótica mais ampla que contemple as dimensões políticas, econômicas e naturais (HAESBEART, 2002). E, como citado, ao lugar se acrescenta a dimensão da valoração, definida pela vivência do mesmo tanto por residentes quanto por visitantes.

Entendemos para o escopo deste trabalho, então, que cultura expressa determinados modos de vida num sistema dinâmico de valores humanos e morais, mediante a fusão de concepções individuais que denotam um caráter coletivo; e que lugar, além do espaço físico que rege a terminologia, é o âmbito sede de relações sociais que determinam um significado próprio à vida (TUAN, 1983). Compreendendo que o conhecimento do lugar (quer seja do ponto de vista físico, natural, econômico ou social) e os aspectos culturais que norteiam determinado povo é ímpar na determinação de um perfil populacional e entendimentos dos fatores individuais e coletivos que os cercam, este artigo se debruça sobre certas manifestações culturais específicas – os folguedos – do bairro da Canafístula, no intuito de mostrar os lugares relevantes para o mesmo no âmbito da cultura.

## 5. Aspecto Regional

Em nível local, a região Nordeste do território brasileiro apresenta uma grande riqueza cultural, embora seja bem peculiar e particular, com elementos bastante diversificados. De modo geral, o Nordeste reflete um conjunto de tradições dinâmico, isto é, sobrevive adaptando-se às transformações do meio em que teve origem. Já no contexto específico, Alagoas é um Estado que tem um grande número de folguedos, bem como das manifestações culturais, folclóricas e danças. Outra questão importante é a precariedade como o Estado cuida da cultura alagoana, é uma contradição. É importante ressaltar que Arapiraca é um município novo, sendo emancipado em 1924, e que as tradições e sua cultura, apesar de novas, também passam por um processo de reconhecimento, ou seja, de valorização do ponto de vista político. O seu Plano Diretor, lei nº2424 (2006), em seus 10 anos de implementação política, não estabeleceu normas específicas para cultura e patrimônio, mas há contradição de não ter definido áreas de preservação para Canafístula e para a cidade em geral; e que o novo, a cultura globalizada, vem ameaçando a cultura e a identidade local, haja vista pela chegada do primeiro shopping center na cidade, instalado em 2013, que tipifica o modelo contemporâneo de propagação da cultura de massa.

O município de Arapiraca, no campo de cultura, tem uma grande diversidade de manifestações culturais que abrange as quadrilhas juninas, cocos de rodas, guerreiros, reisados, destaladeiras de fumo, grupos teatrais, bandas de pífano, trios pé-de-serra, grupos de capoeira e festas religiosas. Estas manifestações com o passar do tempo se espalharam em vários bairros da cidade, e estão presentes em maior quantidade nos bairros da Canafístula, Primavera e Baixão. Além disso, o município de Arapiraca proporciona uma boa variedade de atividades artesanais, tendo destaque o bordado que é desenvolvido em quase todos os bairros. Viver em um espaço já nos aproxima socialmente, reconhecendo-se

nele um espaço vivido. Assistimos hoje, o esvaziamento dessa identidade como sentido em si, ou seja, o deslocamento das ações culturais a novas mudanças.

## 6. O Bairro Canafístula

O bairro Canafístula está situado no perímetro urbano, localizado à margem da Rodovia AL-110. A principal característica, sob o ponto de vista da forma do bairro, é que ele possui uma ocupação linear, paralela ao rio Piauí. Na verdade, não é só uma característica do bairro Canafístula, mas de boa parte da cidade de Arapiraca, e é esse sentido que direciona toda a ocupação e fluxo do bairro. Um bairro centenário que na década de 1980 era habitado por famílias tradicionais. Desde seus primórdios, o bairro já tinha referência cultural com seus folguedos, merecendo destaque o reisado e o pastoril, que resistem há seis gerações. Assim sendo, a população teve que criar suas próprias alternativas de lazer e de se organizar socialmente no bairro. As manifestações culturais existentes no bairro Centro de Arapiraca como, por exemplo, as bandas de pifanos, os pastoris, os reisados e outras atividades culturais daquela época, que se apresentavam na histórica feira livre, eram muitos distantes para os moradores do bairro Canafístula. Como as mesmas não estavam acessíveis aos moradores, as poucas pessoas que tinham a oportunidade de prestigiar esses folguedos ou até mesmo em outras cidades circunvizinhas, começaram a se apropriar dessas ideias culturais e formaram seus próprios grupos dentro da comunidade. E, desde então, começou o gosto pelas atividades culturais e sua difusão no bairro.

Percebe-se, no entanto, que o bairro é talvez o mais significativo espaço de cultura popular no município, sendo referência em manifestações de folguedos. Atualmente, o bairro conta com uma grande presença de grupos folclóricos, como por exemplo, o pastoril, quadrilha junina, dança da fita, coco de roda e destaladeira de fumo, mas tem algumas dificuldades em manter essa cultura fortalecida e viva. Percebe-se hoje que, a caracterização dos grupos está cada vez mais parecida com escolas de samba, “estilizando” seus figurinos e transformando tudo em uma verdadeira alegria carnavalesca mais midiática, o que significa também uma perda de identidade dos grupos e sua relação com o local. A maioria dos participantes dos folguedos não é mais do próprio bairro, são de bairros circunvizinhos, o que vem descaracterizando a identificação do folgado com a própria comunidade. É bom destacar que o ponto de cultura do bairro Canafístula é o mais conhecido na cidade de Arapiraca, principalmente porque atua frequentemente em suas ações sociais. Os pontos de cultura são entidades culturais reconhecidas pelo Ministério da Cultura, investimento do Governo Federal, que tiveram seus projetos aprovados e receberam uma ajuda de custo para dar continuidade às suas manifestações. São importantes para promover a disseminação da cultura popular e a participação da população nos eventos culturais. Esse processo vem esvaziando as ações promovidas pelo ponto de cultura, uma vez que os cursos oferecidos são limitados, mesmo assim não conseguem preencher a quantidade mínima de pessoas para curso oferecido.

Uma questão dessa inquietação é: há uma interferência da espacialidade do bairro nesse processo de esvaziamento da identidade? É possível, preliminarmente, perceber a ausência de espaço que realmente satisfaça a demanda dos grupos e que promova uma integração entre todos os folguedos do local e o município de Arapiraca, já que a falta de uma política local que visa propagar esta cultura é fator determinante também. Há falta de espaços públicos para a comunidade, de infraestrutura, principalmente entre os aspectos mais destacados como saneamento básico, habitação, educação, saúde, renda e transporte público. Os efeitos desta carência refletem diretamente na qualidade de vida das pessoas e no convívio com os folguedos presentes no bairro. Na Canafístula, nota-se que as opções de lazer, em sua maioria são ampliadas tendo como base a cultura popular. Os vários tipos de folguedos faziam a animação da população local. É bom frisar que toda esta efervescência cultural vem sendo resgatada atualmente pela Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade de Canafístula, por meio de apresentações culturais realizadas no bairro e em outros municípios circunvizinhos. É o quarto bairro mais populoso da cidade. A Canafístula está a 3 km de distância do centro de Arapiraca, a uma altitude de 1,6 metros acima do nível do mar, conforme a figura 1 abaixo.

**Figura 1.** Localização dos bairros de no município de Arapiraca com destaque para o bairro Canafístula.



Fonte: Adaptado do Google Eart, 2022.

Existem três lugares que servem como base para os folguedos, o primeiro espaço é a sede comunitária situada próxima a praça na parte central do bairro. Contém mini palco, banheiros masculino e feminino, uma biblioteca desativada e um mezanino utilizado como depósito, sendo o principal ponto de apoio para os grupos folclóricos e eventos realizados no bairro. O segundo espaço é conhecido como Casa dos Vicentinos, localizado na parte alta. O terceiro é um anexo da Escola Municipal Domingos Lopes, situado ao lado da casa

da Mestra do Pastoril, Maria Consuelo. Todos os folguedos existentes no bairro já realizaram suas apresentações em praticamente todos os bairros de cidade, e em boa parte também na zona rural do município de Arapiraca. Em síntese, observa-se que o uso adequado de espaços públicos estabelece uma relação importante entre moradores e os grupos culturais locais, ou seja, de conhecimento cultural, de atividades artísticas e afetivas. A preservação e a construção de novos espaços públicos poderiam contribuir para manter a história dos grupos folclóricos, característicos do bairro, contribuindo com seus valores urbanos e sociais no espaço de convivência.

Desta forma, é necessário perceber a vivência do bairro, do conhecimento do morador com os outros e seu entorno, trazendo a identidade como fator de aglutinação para uma ação da coletividade, mostrando a importância que a cultura local atenua as diferenças das classes sociais, entre ricos e pobres. É importante a contextualização da praça da Canafistula, a mesma é baseada na história do bairro, até porque antigamente o principal trabalho era nas casas de farinha, em que se localizavam ao redor da praça Higino Vital. Segundo os moradores, o início da construção da praça ocorreu em agosto de 1987 em um grande mutirão mobilizado pela comunidade, que conseguiu mover as autoridades no sentido de dotar medidas de infraestrutura no bairro. O abastecimento de água no bairro era através do chafariz que pertencia a Igreja Santa Isabel em frente à praça. Naquela época, existiam alpendres que construíam tijolos de barros e boa parte dessa fabricação colaborou para a construção da cidade de Arapiraca, locados na parte posterior da praça. A história do bairro esta também ligada à agricultura que propiciou, durante muito tempo, a subsistência dos primeiros moradores da comunidade que teve início no processo da formação da praça central no bairro. Recentemente foi implantado um novo equipamento público na parte mais baixa da praça, chamado de “Arapiraquinha” uma biblioteca comunitária de uma iniciativa da política pública municipal de incentivo à leitura e a educação, que também esta espalhada em diversos bairros da cidade.

## 7. Os Folguedos

Os folguedos compreendem saberes, formas de expressão e lugares de sociabilidade, que fazem da Canafistula uma referência em manifestação cultural. As representações definem as ações dos grupos de folguedo, atribuindo-lhes identidade. Trata-se como se sabe, que os folguedos contribuem na valorização da cultura popular do bairro, procurando envolver o fator histórico do lugar não só nas atividades desenvolvidas pelos mesmos, mas também como uma forma de atrair a comunidade, para que haja uma maior interação entre os moradores e os brincantes dos folguedos. Todavia, quando se procura resgatar os valores culturais, deve-se também acompanhar as novas formas de tecnologia, e a cultura e o lugar são dois conceitos importantes para melhor pensar em como introduzir esses novos avanços. É importante observar que muitas vezes a cultura popular embora presente nas manifestações do povo, não recebe a devida atenção dos próprios moradores e políticos, e acaba restrita a espaços insuficientes ou desvalorizados como expressão de pouco valor.

Em geral, todos os folguedos que serão apresentados a seguir têm um laço afetivo com o lugar, principalmente em manter a cultura popular viva e presente na memória do bairro.

Considerou-se pertinente a definição do termo folguedos. Conforme ressalta Lourdes Macena (2003), folguedos são festas populares cuja principal particularidade é a presença da dança, da música, e a representação teatral. A maior parte dos folguedos tem origem religiosa, portuguesa, católica ou de cultos africanos, indígena, e outras são folclóricas. Trata-se, sobretudo, que muitos folguedos foram com o passar do tempo, aderindo às mudanças culturais e acrescentando, às festas, novas vestimentas, (fitas e roupas coloridas), coreografias sincronizadas e grandes cenários. Nota-se que os folguedos compõem parte da cultura popular de Arapiraca, mas é no bairro Canafístula onde se destacam. A seguir, apresentamos a cronologia dos folguedos da Canafístula, sua definição e os lugares em que os folguedos acontecem:

**1º - Reisado em 1930** - De origem Portuguesa, o reisado é uma obra sacro profana constituída de brincantes e cantores que representam as jornadas de cada canto. Com figurino combinado de azul e de vermelho, saia, manto, espada, chocalho e chapéu em formato de igreja, o reisado da Canafístula ainda mantém sua característica peculiar.

**2º - Pastoril em 1940** - O pastoril surgiu como forma de homenagear o menino Jesus. Seus cantos e letras estão relacionados ao seu nascimento que retratam também sua passagem. E assim a festa natalina encontrou uma de suas formas culturais.

**3º - Quadrilha Junina em 1984** - No Nordeste, a Quadrilha Junina foi introduzida como dança de salão, principalmente nas salas de reboco e logo foram adaptadas e moldadas conforme o desejo popular. No início eram compostas de brincantes matutos, vestimentas de xadrez e chitão que remetiam à vida rural.

**4º - Dança da Fita em 1985** - Segundo moradores, este folguedo representa o plantio de árvore e, sobretudo, a época de floração de todas as espécies vegetais. É necessário um mastro de 3m com fitas largas coloridas para a sua execução e, em geral, é composta de 12 crianças que seguram na ponta de cada fita, girando em torno do mastro e traçando a fita ao som da música.

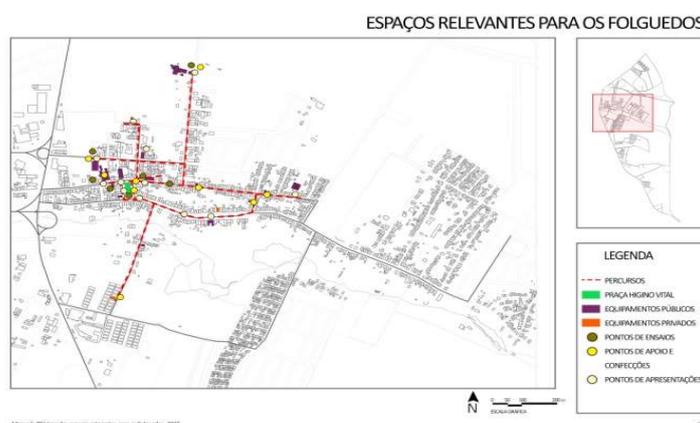
**5º - Coco de Roda em 2000** - É um folguedo puramente alagoano que representa um típico sapateado, e que, em geral, é muito utilizado durante a construção de casa de barro em quase todo o nordeste brasileiro. É constituído geralmente por sete pares que dançam em forma de círculo e linear.

**6º - Destaledeira de Fumo em 2006** – É um folguedo genuinamente arapiraquense, são senhoras entre 48 a 78 anos de idade, que retiram os talos das folhas de fumo. Durante a colheita do fumo, as senhoras se reúnem nos salões para trabalharem na destalagem e, durante o trabalho, entoam versos das cantigas, em várias vozes formando um coro, aonde

nos salões os cantos eram sem instrumentos musicais e atualmente são acompanhados por sanfona, triângulo e zabumba.

Pode-se afirmar que, o fato de haver diferentes percursos para os folguedos no bairro, seja um elemento que contribua para o enriquecimento cultural da cidade e que se configure como mais uma ferramenta de identificação dos folguedos, para que possa ser compreendido em sua totalidade. A figura 2 mostra os espaços relevantes para os folguedos, sendo que suas manifestações culturais transbordam a cultura popular do bairro.

**Figura 2.** Espaços relevantes para os Folguedos.



Fonte: Autor, 2022.

Em síntese, os principais equipamentos públicos do bairro são a Praça Higino Vital, Igreja Católica Santa Isabel da Hungria, Sede Comunitária AMACC, Escola Municipal Domingos Lopes, Escola Estadual Moacir Teófilo, Creche Rotary Geraldo Silva e o Posto Unidade Básica de Saúde. E os nomes fazem referências as pessoas do bairro, pessoas que atuavam na cultura. Esses pontos estabelecem um forte vínculo com os folguedos, já que os mesmos fazem alguma atividade cultural neste espaço público. A Praça Higino Vital é um dos mais importantes e significativos espaços do bairro, a mesma é denominada pelos moradores como “Praça dos Folguedos”, local onde ocorrem diversos tipos de eventos como, por exemplo, apresentações culturais, bingos beneficentes, teatro ao ar livre, Festa da Padroeira Santa Isabel, Festa do São João da Canafístula e, é também, local de ensaio de vários folguedos. Em resumo, criam-se oportunidades de identificação através do folguedo, de reconhecimento e crescimento, agregando todos os brincantes.

## 8. Considerações Finais

Por fim, debruçando-se no caso da Canafístula, apresentado neste artigo, pode-se pensar no valor da recuperação da cultura na periferia com o princípio de fomentá-la, nos indivíduos interessados de uma sociedade, fortalecendo e estimulando a permanência destas trocas sociais por meio das possibilidades de atividades culturais aqui relatadas. Assim, nada sendo feito pelas autoridades públicas, ou mesmo, através da força do protagonismo popular, a tendência da cultura nesta contemporaneidade em Arapiraca, tem sido vista sob a ótica periférica, quando na verdade, poderia ser um traço significativo identitário de centralidade urbana. Cabe ressaltar que, o investimento das autoridades públicas competentes, seja na esfera Federal, Estadual ou Municipal, tem sido insuficientes, e que precisam compreender como a cultura faz parte da essência de um povo e como pode ser canal veicular da educação neste país, bem como, favorecer a integração com as necessidades religiosas e artísticas. Assim, a identidade local e a periferia da cultura popular fazem parte de uma realidade que também estão atreladas às questões públicas, sociais e econômicas do qual o indivíduo está inserido. Desta maneira, pode-se valorizar os folguedos para evidenciar os lugares dedicados para a cultura, transformando-se assim em local atrativo para receber qualquer tipo de expressão cultural, considerando indissociáveis suas dimensões formais, sociais e simbólicas, principalmente, atraindo o público para se identificar com sua própria identidade cultural e, quem sabe, estimular a economia local.

Por isso a cultura popular existe em nosso meio de convivência, e carregamos a cultura em nossa vida cotidiana, nos costumes e em nosso comportamento. Contudo, destaca-se que os folguedos do bairro Canafístula se colocam como possibilidade de contribuir para a preservação do patrimônio cultural em mais uma alternativa de desenvolvimento cultural. Sendo, é claro, reconhecida pela importância em cooperar para efervescência cultural e difundir a memória, as manifestações culturais, e a história do lugar. No entanto, em meio a tantas mudanças no cenário contraditório da contemporaneidade, percebeu-se que resistem resquícios da identidade dos folguedos, constituindo a efervescência cultural do bairro. Por fim, pode-se pensar que, embora a Canafístula tenha uma cultura efervescente e ser uma centralidade locus cultural, entretanto, a contradição urbana está no pouco de investimentos das autoridades públicas em espaços adequados para manter viva a cultura no lugar, o que tem favorecido para a baixa do protagonismo popular.

### Referências:

CÂMARA MUNICIPAL DE ARAPIRACA. **Lei do Plano Diretor Participativo de Arapiraca**, nº 2424. Arapiraca, 2006.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo, SP – Iluminuras Itaú Cultural 2008. CARLOS, A.F.A. **O lugar no/do Mundo**. São Paulo: Labur. Ed. 2007.

FERREIRA, L. F. **Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo.** Revista Território, Rio de Janeiro, v.5, n. 9, jul./dez., 2000. 65-83 p.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos território à desterritorialização.** BERTRAND Brasil: Rio de Janeiro, RJ, 2004.

\_\_\_\_\_. **Territórios Alternativos.** Niterói: EDUFF São Paulo. Contexto, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Léon Shaffter – 2ª Ed. – São Paulo, SP - Editoria Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Gaucira Lopes Louro – 11 ed. – Rio de Janeiro, RJ: DP&A. 2006.

MACENA, Lourdes. **Festas, Danças e Folguedos: Elementos de identidade local, patrimônio imaterial do nosso povo.** In: MARTINS, Clerton (org). Turismo, Cultura e Identidade. São Paulo: Roca, 2003.

POCHE, B. "Vne definition sociologique de la region". In: Cahiers Internationaux de Sociologie, Paris, n.o 79. 1985.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna.** Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência;** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL. 1983.